

Percepções de bibliotecários de São Luís (MA) sobre a inteligência artificial (IA) nas bibliotecas

ID **Alexsandra Martins Ferreira de Abreu**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão. Bibliotecária da Universidade Federal do Maranhão, atuando na Biblioteca Setorial do Colégio Universitário-COLUN/UFMA. São Luís, Brasil.

alexsandra.martins@ufma.br

ID **Erlane Maria de Sousa Alcântara**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão. (UFMA). Bibliotecária/documentalista no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Brasil.

erlane.maria@ufma.br

ID **João Batista Bottentuit Junior**

Doutor em Ciências da Educação Universidade do Minho. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Brasil.

joao.batista@ufma.br

Resumo

Objetivo: Este estudo analisa as percepções de bibliotecários de São Luís-MA acerca das potencialidades e desafios associados à integração da IA no exercício profissional. **Metodologia:** Adota uma abordagem exploratória e descritiva, com método quali-quantitativo. Para a coleta e análise de dados, foram utilizados dois procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica, na qual utilizou-se, no mês de junho de 2025, a plataforma *Elicit*, um assistente de pesquisa apoiado por inteligência artificial visando levantar artigos relevantes para fundamentar teoricamente a temática a partir da literatura especializada; e a pesquisa de campo, com dados coletados diretamente junto aos participantes, por meio de um questionário estruturado *online*, respondido em seus próprios contextos, sem intervenção do pesquisador. **Resultados:** Participaram da pesquisa 64 bibliotecários de diferentes categorias de bibliotecas em São Luís (MA). Os dados foram tratados com estatística descritiva, demonstrando tanto entusiasmo quanto preocupações dos profissionais em relação à integração da IA nos serviços de biblioteca. **Conclusões:** Os resultados indicam uma aceitação crescente da IA, embora persistam dúvidas quanto à sua aplicabilidade ética, técnica durante a formação contínua.

Descritores: inteligência artificial; biblioteca; bibliotecários; serviços de informação; inovação tecnológica.

Recebido em: 01.10.2025 | **Aceito em:** 11.02.2026

1 Introdução

Embora já soe como um clichê afirmar que todas as áreas do conhecimento vêm sendo impactadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), essa afirmação permanece atual. A transformação digital deixou de ser uma tendência futura para tornar-se uma realidade cotidiana, que redefine modos de exercício profissional, a própria forma como acessamos, consumimos e produzimos conhecimento, e até a nossa maneira de nos relacionarmos.

Diante de todas essas transformações, a IA vem se afirmando como uma ferramenta potente, disponibilizando soluções que variam desde a automação de atividades simples até o auxílio em decisões mais complexas. Com os progressos na Inteligência Artificial Generativa (IAG), essas transformações se tornam ainda mais evidentes, visto que atualmente interagimos com tecnologias que têm alta habilidade de criação. Segundo Santos, Chagas e Bottentuit Júnior (2024, p. 6)

Estamos diante de um dos fenômenos mais importantes da cibercultura. Nossa relação com os atos de ensinar, aprender, cartografar, ler, escrever de maneira multimodal e produzir conhecimento mudará sobremaneira devido à presença cotidiana das soluções de IA.

No que se refere ao contexto histórico da IA, é atribuído a Alan Turing a vanguarda de propor uma visão mais ampla da IA, ao introduzir, em 1950, o chamado Teste de *Turing*, com o propósito de avaliar se um computador demonstrava inteligência suficiente para que um ser humano não conseguisse diferenciar suas respostas das de um interlocutor humano (Guerra *et al.*, 2024). Vale destacar que, embora Alan Turing tenha sido um dos primeiros a refletir sobre a possibilidade de máquinas pensarem, o termo “inteligência artificial” ainda não havia sido cunhado na época. Corroborando Pimentel (2018) ao afirmar que Alan Turing apresenta a IA enquanto uma tentativa de imitar o comportamento inteligente humano, “[...] em seu jogo da imitação, descrito em seu famoso artigo de 1950, *Computing Machinery and Intelligence*” (Pimentel, 2018, p. 116).

Lee (2019) atribui o pioneirismo da IA, principalmente em sua fase inicial como campo científico, a Marvin Minsky, John McCarthy e Herbert Simon, que na década de 1950 estabeleceram o propósito de recriar a inteligência humana em uma máquina. Complementarmente, o termo “inteligência artificial” foi usado pela primeira vez no documento da proposta da Conferência de Dartmouth, de 1955, escrita por John

McCarthy e colegas. A Conferência aconteceu em 1956, um ano depois, com a ideia de que máquinas poderiam simular a inteligência do homem (McCarthy *et al.*, 1955). Mais tarde, em 1983, quando já era pesquisador na área, Lee conceituou a IA como “[...] a elucidação do processo de aprendizagem humana, a quantificação do processo de pensamento humano, a explicação do comportamento humano e o entendimento sobre o que faz a inteligência possível” (Lee, 2019, p. 16).

No contexto da Biblioteconomia, especialmente nas bibliotecas onde a maior parte dos bibliotecários trabalham, não é mais possível caminhar na direção de uma atuação significativa e socialmente relevante sem recorrer às ferramentas tecnológicas que nos conectam e nos colocam em diálogo com o mundo ao nosso redor. Conforme Holanda, Barbalho e Nascimento (2022) no estudo sobre conhecimentos críticos para a formação do bibliotecário, os respondentes consideraram importante inserir temáticas atuais, como Big Data, inteligência artificial e sistematização de processos, no currículo do curso, em razão do impacto dessas tecnologias na prática profissional.

Portanto, para oferecer serviços de informação alinhados às necessidades dos usuários, diante da crescente imersão tecnológica da sociedade vigente, é preciso manter-se atualizado e incorporar os benefícios que as inovações tecnológicas proporcionam. A IA, nesse cenário, manifesta-se como uma dessas ferramentas que, ao mesmo tempo em que suscita desafios, também abre um campo fértil de possibilidades para a atuação do bibliotecário contemporâneo.

Sobre a integração da IA nos serviços e atividades de biblioteca, Silva (2024, p. 28) aponta que no cenário atual, “[...] a Biblioteconomia está passando por transformações consideráveis com a inserção da IA. Esta inserção representa uma transformação significativa no modo como os ambientes de informação operam e oferecem serviços [...]”. Pinheiro e Oliveira (2022) destacam que instituições da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como a *American Library Association* (ALA) e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), têm se mostrado atentas às transformações tecnológicas da sociedade, especialmente no que diz respeito ao avanço da IA, reconhecendo que ela já impacta significativamente os serviços de informação, a mediação do conhecimento e o papel dos profissionais da área.

Rodriguez e Prudêncio (2024), no artigo intitulado “O que se discute sobre

aplicação de inteligência artificial em bibliotecas?: análise da produção no campo informacional”, apresentam um mapeamento de estudo nacionais e internacionais sobre a contribuição da inteligência artificial para o exercício profissional do bibliotecário, em que a IA vem sendo aplicada em diferentes funções dentro das bibliotecas, desde o uso de algoritmos de aprendizado de máquina para organizar e classificar materiais automaticamente, até a automatização de processos como a triagem e vinculação de acervos. “Adicionalmente, é usada para descobrir, vincular e desbastar coleções, além de empregar robôs para recuperação de livros. Outros usos incluem *chatbot*, assistente de voz e treinamentos de usuários” (Rodriguez; Prudêncio, 2024, p. 12).

A inteligência artificial já vem sendo aplicada em diferentes atividades no campo da Biblioteconomia, contribuindo para a modernização de serviços e processos informacionais. Entre essas aplicações, destacam-se: os catálogos inteligentes; a automação de processos técnicos, como classificação e indexação de materiais; o aprimoramento dos serviços de referência virtual por meio de *chatbots* especializados; o uso de ferramentas para identificação de desinformação e análise da credibilidade das fontes; e a análise do comportamento dos usuários, permitindo o desenvolvimento de serviços mais eficientes e alinhados às suas necessidades (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2025).

Barbosa e Pinto (2025), no estudo “O papel da inteligência artificial na transformação das bibliotecas universitárias: uma revisão sistemática”, destacam que entre os principais impactos observados estão a personalização de serviços, o aumento da eficiência em atividades operacionais, a redução de erros e a ampliação do acesso remoto à informação. Os autores ressaltam ainda o destaque das ferramentas de IA generativa, especialmente o *ChatGPT*, que apresenta grande versatilidade para apoiar diferentes serviços informacionais.

Neste cenário, o estudo em questão visa analisar as percepções dos bibliotecários de São Luís (MA) sobre a integração da IA em suas atividades profissionais. Através da aplicação de um questionário estruturado, o objetivo foi compreender as percepções, expectativas e preocupações desses profissionais no que diz respeito ao uso da IA no dia a dia das bibliotecas. Com base nos resultados obtidos, busca-se enriquecer o debate teórico e prático sobre o futuro da Biblioteconomia na era da inteligência artificial, enfatizando a relevância de uma

atuação crítica, ética e inovadora por parte dos bibliotecários diante dos desafios contemporâneos. O artigo está estruturado em quatro seções, incluindo esta introdução. A segunda seção refere-se à metodologia utilizada na construção deste estudo. Na terceira seção estão os resultados e discussão. Por fim, a última seção disserta sobre as considerações finais.

2 Metodologia

Este estudo possui um caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualiquantitativa. Em relação aos procedimentos, a metodologia escolhida para a elaboração deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Ruiz (2006), é utilizada para identificar a literatura disponível na área e fundamentar o tema em questão. E a pesquisa de campo, na qual “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (Severino, 2007, p. 123).

Para a revisão bibliográfica, realizada em junho de 2025, utilizou-se a ferramenta de pesquisa baseada em inteligência artificial, *Elicit*¹. A partir da formulação de uma pergunta² direcionada à ferramenta sobre a percepção dos bibliotecários em relação à inteligência artificial, foi gerado um relatório com artigos pertinentes. Em consonância com Santana, Souza e Viana (2024), a ferramenta permite a formulação de perguntas específicas sobre o tema de estudo, possibilitando, por meio de algoritmos de inteligência artificial, a identificação e recomendação de artigos científicos relevantes. A partir deste material, fez-se a seleção dos artigos mais alinhados ao foco e à metodologia da pesquisa. Os artigos foram acessados

¹ O *Elicit* é uma ferramenta de inteligência artificial utilizada na revisão de literatura para auxiliar na identificação, síntese e organização de artigos científicos, baseada em modelos de linguagem natural e integrada a bases acadêmicas. Desenvolvida pela *Ought*, contribui para a otimização da busca inicial, embora os resultados devam ser submetidos à análise manual para garantir sua pertinência e qualidade (Santana; Souza; Viana, 2024).

² O prompt foi “Qual é a percepção dos profissionais bibliotecários sobre inteligência artificial?”, elaborado de forma ampla e em língua portuguesa, sem um recorte geográfico definido. A busca resultou na identificação de 5 estudos relevantes sobre a percepção de bibliotecários em relação à inteligência artificial. Dentre esses, dois apresentam contexto internacional com ênfase no Brasil, dois foram desenvolvidos diretamente no cenário brasileiro e um foi conduzido na Espanha. Paralelamente, utilizou-se a estratégia de busca “bibliotecário AND inteligência artificial”, no Portal de Periódicos da Capes. Além disso, a ferramenta recupera artigos indexados em bases de dados internacionais que integram o acervo do Portal da CAPES, podendo incluir também produções de outros países.

diretamente por meio do *Elicit*, e paralelamente, usou-se a busca convencional pelo Portal de Periódicos da CAPES. Nesse sentido, procurou-se compreender as percepções de bibliotecários de São Luís (MA) sobre a integração IA nos serviços de biblioteca. Os critérios de inclusão compreendiam a condição de ser bibliotecários atuantes em bibliotecas de diversos tipos em São Luís (MA).

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado por meio do *Google Forms*, composto por 10 (dez) questões, abertas e fechadas, de múltipla escolha. O questionário foi disponibilizado de forma *online*, garantindo fácil acesso aos respondentes e assegurando o sigilo das informações, de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica. Antes de respondê-lo, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade dos dados e a natureza voluntária da participação. Ademais houve a preocupação de manter o anonimato dos participantes. A aplicação aconteceu em um período previamente estabelecido, sendo realizado em junho de 2025. Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados, permitindo a sistematização das informações obtidas. As questões fechadas do questionário foram organizadas e quantificadas com o apoio de gráficos e tabelas facilitando a visualização dos dados e permitindo uma análise mais clara dos resultados. As questões abertas foram analisadas com base em uma abordagem qualitativa, baseada na interpretação das respostas dos participantes.

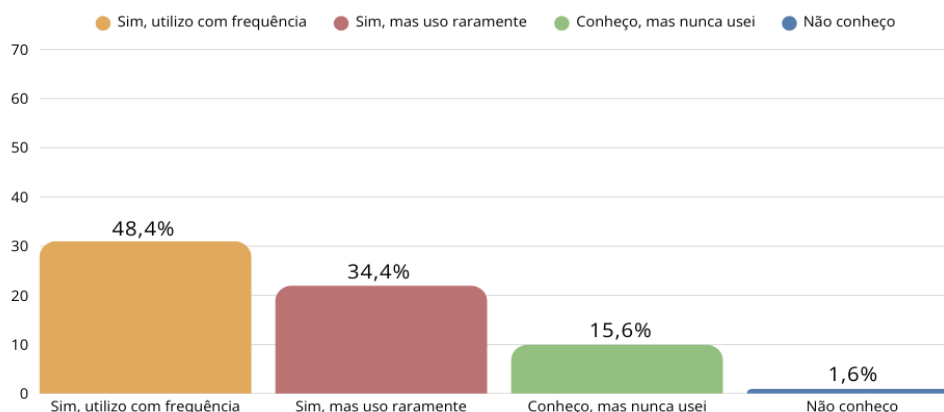
Esse processo permitiu a identificação de ideias recorrentes, percepções compartilhadas e contribuições significativas, enriquecendo a compreensão do tema em estudo a partir da perspectiva dos próprios respondentes. A interpretação dos dados foi feita em diálogo com a literatura especializada da área, permitindo uma reflexão crítica sobre os achados da pesquisa.

3 Resultados e Discussões

A pesquisa recebeu um total de 64 respostas de bibliotecários atuantes em bibliotecas de diversos tipos em São Luís (MA). A primeira percepção diz respeito ao contato com ferramentas de IA pelo bibliotecário. Ao ser questionado se já teve contato com ferramentas de IA (como *ChatGPT*, *Deep Seek*, *Gemini*, *Copilot* e *Bard*, entre outras), 48,4% dos bibliotecários responderam que sim, já utilizam com

frequência; 34,4% responderam que sim, mas usam raramente; 15,6% responderam que conhecem, mas nunca usaram e 1,6% responderam que não conhecem ferramentas de IA, (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Você já teve contato com ferramentas de Inteligência artificial (como ChatGPT, Deep Seek, Gemini, Copilot e Bard, entre outras)



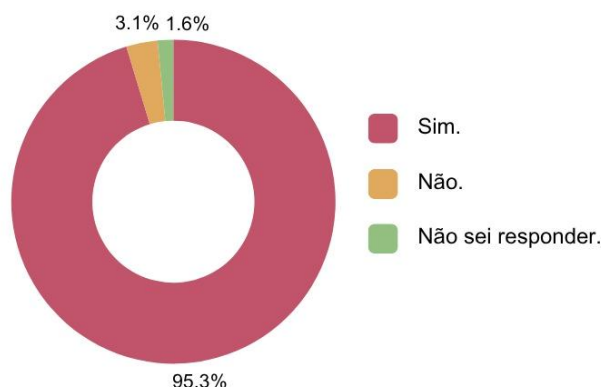
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme demonstrado no Gráfico 1, os respondentes em sua maioria indicam já ter contato com ferramentas de IA, o que demonstra que esses respondentes provavelmente têm inclinação para a tecnologia. A partir da perspectiva de Pinheiro e Oliveira (2022, p. 951): “Em todos os lugares a tecnologia baseada em Inteligência Artificial tem transformado a forma de interação entre as pessoas nos contextos profissional, acadêmico e, diferenciadamente, em organizações voltadas ao uso intensivo de informação, como as bibliotecas”.

Na mesma direção, Picalho (2023, p. 40) reforça essa perspectiva ao afirmar que, “[...] ao trabalhar com informação e conhecimento como principais insumos, as bibliotecas e os bibliotecários precisaram [...], acompanhar os avanços tecnológicos a fim de aprender a trabalhar com diversos suportes que envolvam estes dois insumos”.

Ao serem questionados se você acredita que a IA pode contribuir positivamente para os serviços de bibliotecas, dos 64 respondentes, 61(95,3%) responderam que sim, que a IA pode contribuir positivamente para os serviços da biblioteca, enquanto 2(3,1%) responderam que não e apenas 1(1,6%) não soube responder (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Você acredita que a IA pode contribuir positivamente para os serviços de bibliotecas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Este resultado está de acordo com a observação de Assis (2024, p. 16) quando afirma que “A integração da inteligência artificial (IA) no âmbito das bibliotecas e unidades de informação tem sido uma tendência cada vez mais evidente, impulsionada pela necessidade de otimizar processos e oferecer serviços mais eficientes aos usuários”.

No caso dos respondentes que afirmaram que a IA não contribui positivamente para os serviços da biblioteca, ou que não souberam responder, tais posicionamentos podem indicar desconhecimento sobre a tecnologia ou preocupações de ordem ética ainda não totalmente esclarecidas. Segundo Silva (2024) a integração da IA na Biblioteconomia oferece potencial para aprimoramento de serviços e produtos, mas também apresenta desafios éticos e de segurança da informação. Isso reforça a importância de investimento em formação continuada.

De modo geral, a maioria dos bibliotecários participantes da pesquisa não expressaram preocupação em relação ao impacto negativo da IA para os serviços de bibliotecas, sendo otimista quanto a contribuição que a mesma possibilita para os serviços de bibliotecas.

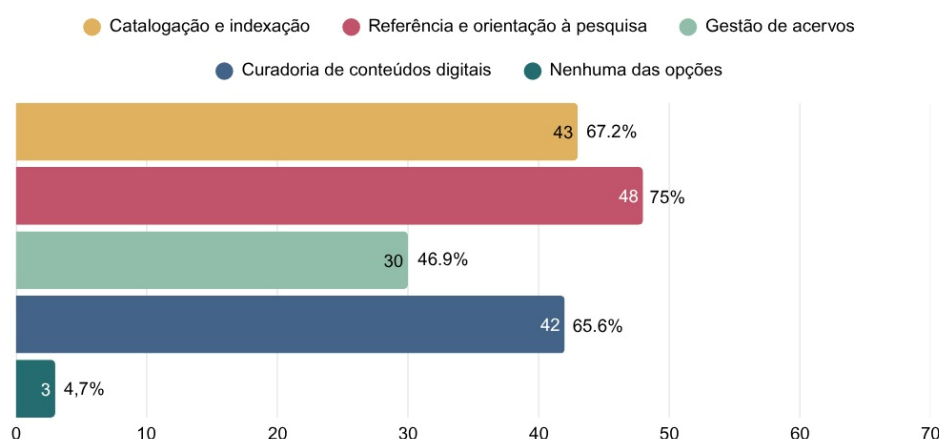
Esse resultado pode ser visto como algo esperado. Isso porque diversos estudos na área já mostram que a IA tem sido encarada mais como uma parceira do que como uma ameaça no contexto das bibliotecas. Seu potencial de agilizar tarefas, ampliar o acesso à informação e aprimorar serviços contribui para essa percepção positiva. Assim, o otimismo dos participantes acompanha essa tendência, refletindo maior abertura às possibilidades da IA no cotidiano profissional.

A pesquisa identificou quatro principais atividades da prática bibliotecária em

que os respondentes acreditam que a IA pode potencializar. A possibilidade de os participantes escolherem até três alternativas proporciona a identificação das áreas com maior expectativa e percepção de uso tecnológico.

A seguir, uma análise detalhada de cada uma delas: 48 bibliotecários (75%) responderam referência e orientação à pesquisa; 43 (67,2%) responderam que a atividade de catalogação e indexação podem ser potencializadas; 42 (65,6 %) responderam ser a atividade de curadoria de conteúdos digitais; 30 (46,9%) responderam que a gestão de acervo é uma atividade que a IA pode potencializar e apenas 3 bibliotecários (4,7%) consideram que nenhuma das opções podem ser potencializadas por ferramentas de IA (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quais atividades da biblioteca você acredita que podem ser potencializadas com a integração da IA?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A atividade mais assinalada, indica um consenso entre os bibliotecários sobre o enorme potencial da IA no serviço de referência e orientação à pesquisa demonstrando perspectiva estratégica dos respondentes sobre a aplicação da IA para aprimorar a experiência do usuário. “Um dos principais focos de aplicação da IA nas bibliotecas é o serviço de referência, no qual os chatbots têm se destacado como uma ferramenta promissora” (Assis, 2024, p. 16). Da mesma forma, Okuno (2024) afirma que o uso de *chatbots* em bibliotecas aumenta consideravelmente a eficácia do serviço ao usuário, uma vez que essas ferramentas tecnológicas podem responder a questões frequentes e ajudar na navegação pelos serviços disponibilizados, permitindo que os bibliotecários exerçam funções que requerem maior especialização.

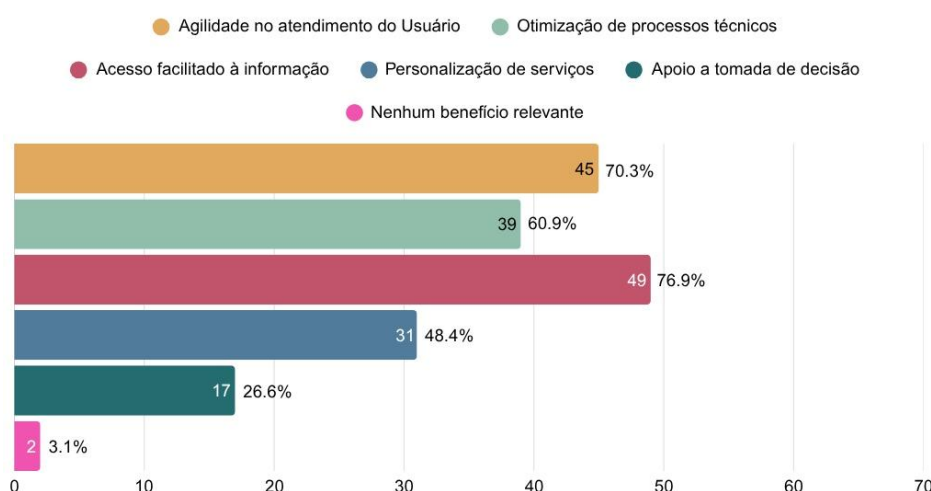
Sobre a segunda atividade mais assinalada, em seu estudo intitulado

“Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do *ChatGPT* para o processamento técnico na Biblioteca Central da PUCRS”, Selbach *et al.* (2024, p. 15), afirmam que “[...] a utilização desta ferramenta de IA pode auxiliar significativamente na indexação e classificação, otimizando o trabalho dos bibliotecários e permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos informacionais”. Para Assis (2024, p. 17), “a IA pode desempenhar um papel importante no processo de tratamento técnico das obras, [...]. Com o uso de algoritmos de processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina, é possível automatizar tarefas como catalogação, indexação e classificação de obras”.

Quanto às ações de curadoria de conteúdos digitais e gerenciamento do acervo, autores como Picalho (2023), Lira e Jacintho (2023) e Rodriguez e Prudêncio (2024) apontam que a integração da IA nas bibliotecas é vista como uma oportunidade significativa para potencializar diversas atividades, nas quais a IA pode otimizar atendimentos por meio de *chatbots* e auxiliar os bibliotecários (as) em tarefas repetitivas, permitindo que se concentrem em tarefas especializadas. Esses autores também enfatizam que é importante abordar desafios éticos e a necessidade de competências dos bibliotecários para adaptarem-se a essas inovações.

O Gráfico 4 apresenta a percepção dos bibliotecários sobre os principais benefícios que a IA pode trazer para a atuação profissional da pessoa bibliotecária, considerando a possibilidade de escolha múltipla entre seis alternativas oferecidas.

Gráfico 4 – Quais benefícios da IA você considera mais relevantes para a biblioteconomia?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados do Gráfico 4 demonstram que o benefício mais citado foi o acesso

facilitado à informação (76,6%). Essa resposta infere que os bibliotecários reconhecem o potencial da IA em agilizar a busca e recuperação da informação, tornando-a mais acessível ao usuário final.

O benefício da agilidade no atendimento ao usuário (70,3%) indica que os bibliotecários percebem a contribuição da IA para o aumento da qualidade do atendimento, especialmente quanto à diminuição do tempo exigido para que o usuário acesse a informação desejada. Nesse caso, a IA pode automatizar respostas a dúvidas frequentes e processos de referência, a exemplo, o levantamento bibliográfico.

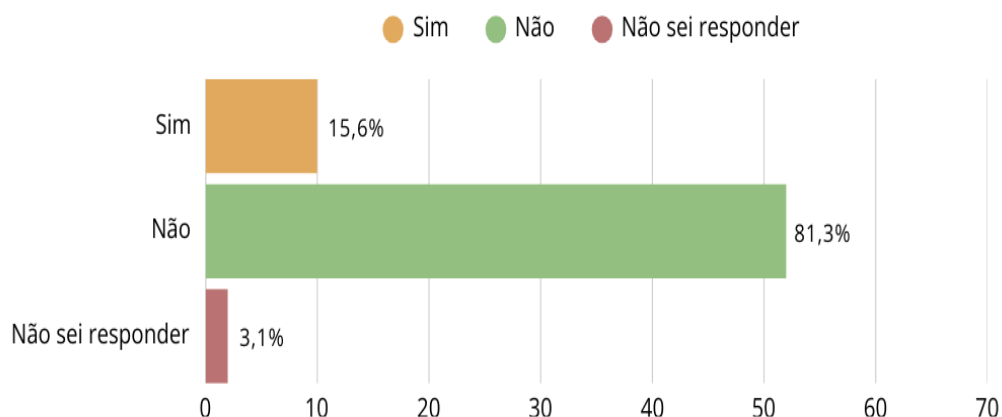
A IA é associada como uma aliada para a otimização de processos técnicos (60,9%), isto é, classificação, indexação, catalogação e curadoria de dados que podem ser automatizadas ou aprimoradas com aprendizado de máquina. Mas também é vista como uma ferramenta para a personalização de serviços (48,4%). Quase metade dos bibliotecários valoriza a IA como instrumento capaz de adaptar serviços às preferências e comportamentos dos usuários. Já 26,6% dos respondentes consideram a IA uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, ou seja, pode-se inferir que os bibliotecários consideram a integração da IA como instrumento estratégico de gestão e planejamento de serviços bibliotecários.

Estudos recentes sobre as tendências e aplicações da IA em bibliotecas, as percepções de profissionais da área, diante das mudanças tecnológicas atuais, evidenciam diversas possibilidades de integração dessa tecnologia. Lira e Jacintho (2023), Rodriguez e Prudêncio (2024) e Vallejo Ríos e Tinoco Altamirano (2025), destacam a integração da IA a fim de organizar e aperfeiçoar o acesso à informação, a indexação de conteúdos, mapeamento de citações, geração automática de resumos, automatização de tarefas repetitivas e burocráticas, gerenciamento de acervos, criação de registros MARC (*Machine Readable Cataloging*), extração de dados, ferramentas de busca de informação e sistemas de recomendação de materiais, uso de *chatbots* e assistentes virtuais para qualificar o atendimento aos usuários, entre outras funcionalidades.

Ao serem questionados se a IA pode representar uma ameaça à atuação profissional dos bibliotecários, os dados da pesquisa mostram que a maioria dos bibliotecários não consideram a IA como ameaça à atuação profissional. Entre os 64 bibliotecários respondentes, 52 (81,3%) consideram que a IA não representa uma

ameaça para sua atuação, enquanto 10 (15,6%) afirmaram que sim, que pode representar uma ameaça e 2 (3,1%) não souberam responder (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Você considera que a IA pode representar uma ameaça à atuação profissional dos bibliotecários?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A pergunta permitiu justificativas abertas, que foram dadas de forma espontânea por alguns respondentes, trazendo importantes elementos para refletirmos sobre os diferentes olhares dos bibliotecários em relação ao tema. Para os que não consideram a IA uma ameaça, a tecnologia aparece como uma parceira de trabalho, e não como uma substituta, como um(a) respondente apontou:

A IA não representa uma ameaça, porque ela pode ser usada de forma estratégica para complementar e fortalecer o trabalho dos bibliotecários (Respondente 12).

Outro(a) respondente afirma que:

Ela pode automatizar tarefas repetitivas, liberar os profissionais para se concentrarem em atividades mais estratégicas e de maior valor, além de melhorar o acesso ao conhecimento, tornando as informações mais acessíveis para todos (Respondente 35).

Há um entendimento de que a IA pode se constituir como uma aliada na execução de tarefas repetitivas, mas ao mesmo tempo esses profissionais reforçam que existem aspectos do trabalho bibliotecário que são insubstituíveis, como uma das respostas apontou:

Por mais que a IA venha desenvolvendo trabalhos cada vez mais precisos, nada substitui a análise e tomada de decisão humana em uma situação real (Respondente 10).

No entanto, também apareceram bibliotecários mais preocupados, que veem na IA uma ameaça concreta. Algumas respostas revelam que, se os bibliotecários não se atualizarem e não se apropriarem dessas ferramentas, podem acabar sendo

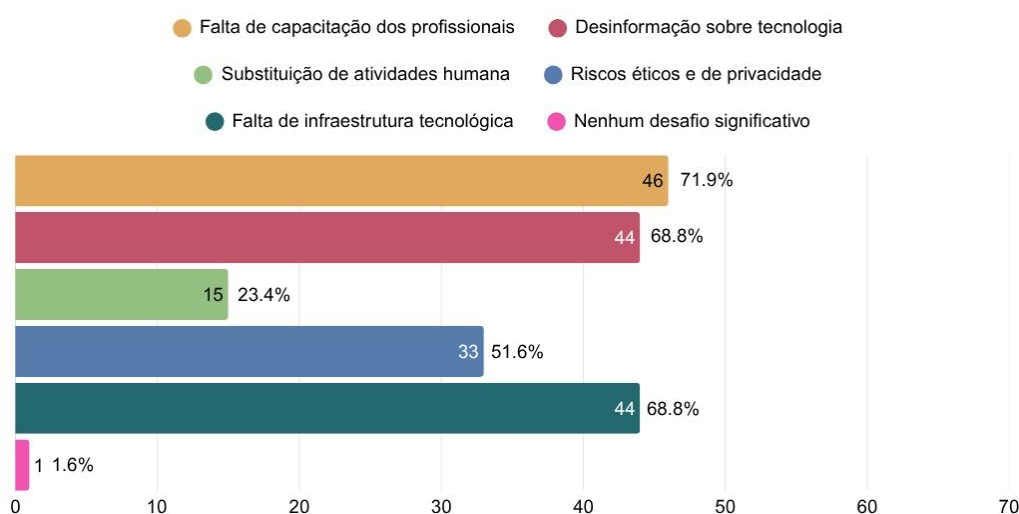
deixados de lado. Há ainda quem questione a confiabilidade e a eficiência da IA em tarefas que exigem sensibilidade humana, como afirmaram alguns participantes:

Anteriormente os bibliotecários já estavam perdendo bastante espaço antes mesmo da IAs, então agora podem sim perder mais espaço (Respondente 47).

Não contempla humanamente com eficiência e confiabilidade (Respondente 21).

O Gráfico 6 aborda os principais desafios relacionados ao uso da IA identificados pelos bibliotecários no contexto das bibliotecas.

Gráfico 6 – Quais são os principais desafios da integração da IA nas bibliotecas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os três principais desafios apontados: a falta de capacitação dos profissionais (71,9%), a desinformação sobre a tecnologia (68,8%) e falta de infraestrutura tecnológica (68,8%), revelam que a integração da IA nas bibliotecas é vista, antes de tudo, como uma questão estrutural e formativa.

Podemos inferir que, apesar da IA ser uma realidade em expansão acelerada, os espaços de bibliotecas ainda carecem de formação técnica, acesso equitativo à tecnologia e compreensão de sua integração às atividades de biblioteca. De acordo com Rodriguez e Prudêncio (2024, p. 8) “[...] as bibliotecas terão que enfrentar desafios importantes, como a integração de serviços digitais, [...] a capacidade de adaptar-se às novas tecnologias, além de ser necessária a formação continuada dos profissionais bibliotecários”.

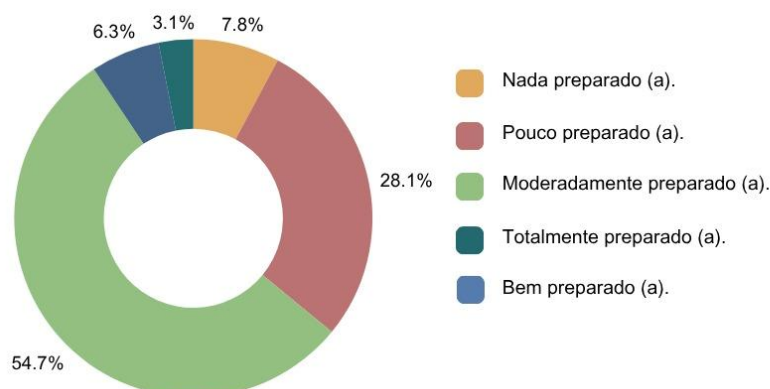
Com 51,6% das respostas, os riscos éticos e de privacidade também aparecem como um fator de preocupação expressivo. Esse dado pode inferir que há uma

conscientização sobre os limites morais e legais do uso da IA, o que é positivo sob a perspectiva do acesso e da disseminação da informação. Conforme Assis (2024), a Declaração da IFLA sobre Bibliotecas e IA, divulgada em 2020, propõe fomentar um debate amplo e fundamentado, com o objetivo de estimular os profissionais da área a utilizarem a IA de forma ética e responsável. Ademais, as bibliotecas devem investir na capacitação dos bibliotecários para o uso ético e eficaz da IA.

Embora o quesito “substituição de atividades humanas” tenha sido apontado por apenas 23,4% dos participantes, sugerindo uma percepção majoritária de que a IA atuará de maneira complementar, é essencial destacar que parte dos profissionais ainda manifestam receio quanto à possibilidade de a tecnologia vir a reduzir ou substituir certas funções do bibliotecário. Esse dado infere uma tensão entre otimismo tecnológico e insegurança profissional que merece reflexão, isso porque a ideia de que a IA transforma, em vez de substituir, o trabalho do bibliotecário vem sendo reforçada por diversos estudos recentes na literatura. Fujita e Sousa (2025, p. 1) constatarem, em sua análise de 27 artigos, que “[...] a inteligência artificial e/ou a indexação automática não substituem os bibliotecários, mas funcionam como apoio”. De forma semelhante, Silva (2024, p. 27) enfatiza que “[...] a adoção da IA não significa o desaparecimento completo da biblioteconomia, mas uma mudança nas habilidades exigidas e nas responsabilidades dos profissionais que atuam na biblioteca”. Ou seja, os estudos mais recentes, em sua grande maioria, evidenciam não a redução efetiva de postos de trabalho em bibliotecas, mas a transformação das competências e das funções atribuídas aos bibliotecários.

O Gráfico 7 apresenta a questão sobre o nível de preparo dos bibliotecários para utilizar tecnologias baseadas em IA no ambiente de trabalho.

Gráfico 7 – Em que medida você sente-se preparado(a) para utilizar tecnologias baseadas em IA no seu trabalho?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maior parte dos bibliotecários declara-se moderadamente preparada (54,7%) ou pouco preparada (28,1%), totalizando 82,8% dos participantes. Esse dado reforça a percepção de que há um déficit significativo de formação técnica e prática no uso de tecnologias baseadas em IA. Essa questão corrobora diretamente os resultados do Gráfico 6, cuja “falta de capacitação profissional” aparece como o principal desafio à integração da IA nas bibliotecas (71,9%).

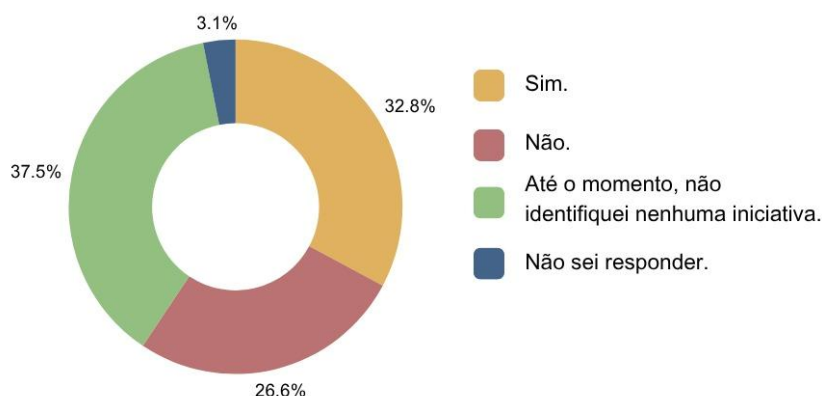
O quantitativo de 9,4% dos bibliotecários considera-se bem ou totalmente preparados para integrar IA no seu exercício profissional. Destes, apenas 2 (3,1%) disseram estar totalmente preparados para utilizar tecnologias baseadas em IA, enquanto 4 (6,3%) afirmaram estar bem preparados (Gráfico 7). Essa questão mostra que há uma minoria com domínio mais avançado, provavelmente composta por profissionais mais atentos às novidades ou com experiências prévias em tecnologia ou formação complementar.

No entanto, 5 (7,8%) bibliotecários(as) afirmaram não se sentirem preparados para lidar com a IA, indicando que ainda existe uma pequena parcela de profissionais que percebe limitações em sua formação para atuar com essas tecnologias. Assim, esses dados reforçam que “[...] as bibliotecas precisam investir no desenvolvimento profissional dos bibliotecários, capacitando-os a compreender e utilizar a IA de maneira eficaz [...]” (Assis, 2024, p. 8).

Quando questionados se a instituição onde atuam oferecem formação, capacitação ou apoio para uso de tecnologias de IA, 24 bibliotecários (37,5%) responderam não terem identificado, até o momento nenhuma iniciativa; 21 (32,8%)

disseram Sim; 17 (26,6%) responderam Não, e apenas 2 bibliotecários (3,1%) não souberam responder (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Sua instituição oferece formação, capacitação ou apoio para uso de tecnologias de IA?



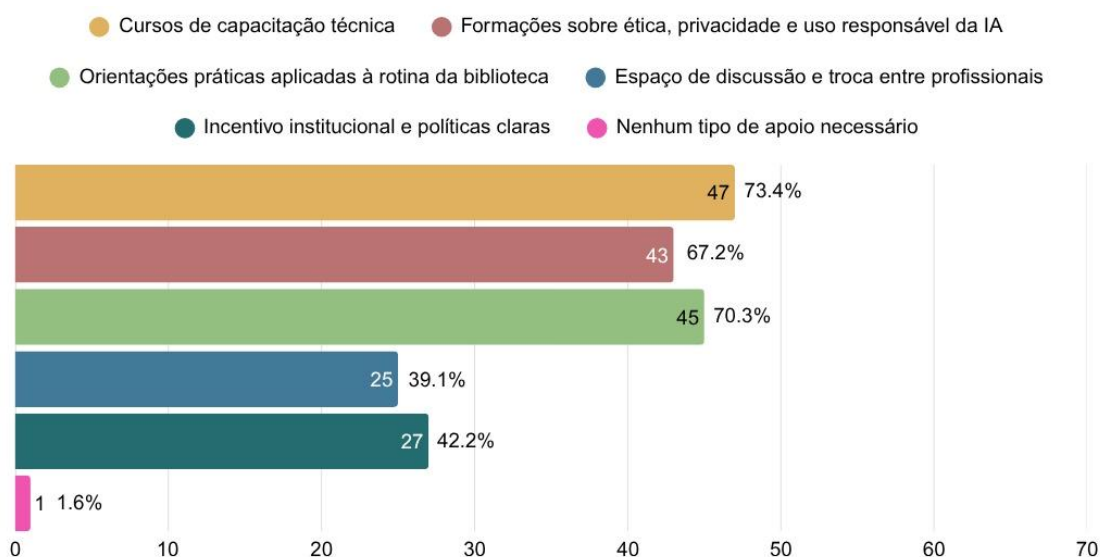
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados sugerem que a adoção de estratégias para a formação técnica dos bibliotecários no uso de tecnologias de IA, ainda não é vista como uma prioridade pelas instituições. Segundo Silva (2024, p. 43): “O investimento em treinamento pelos gestores é crucial nas bibliotecas que atuam em ambientes inteligentes”. Lira e Jacintho (2023) em seu artigo intitulado “Tendências de Serviços para Biblioteca e as competências do profissional bibliotecário: um olhar para o futuro” citam a pesquisa de Yoon, Andrews e Ward (2021 *apud* Lira; Jacintho, 2023, p. 15) em que os autores identificam que “[...] os bibliotecários se encontram favoráveis a treinamentos para uso dessas tecnologias, visto que durante a formação não tiveram qualquer contato com a temática”.

Apesar de algumas iniciativas nesse sentido serem reconhecidas por determinados respondentes, esse grupo representa menos da metade, o que destaca o caráter inicial dessas ações no âmbito das unidades de informação.

O Gráfico 9 revela as formas de apoio e formação consideradas mais úteis pelos bibliotecários de São Luís (MA) para o uso responsável da IA nas bibliotecas.

Gráfico 9 – Que tipo de apoio ou formação seria mais útil para o uso responsável da IA na biblioteca? (Escolha até 3 opções)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maioria dos bibliotecários (73,4%) destacou a importância de cursos de capacitação técnica, o que infere uma demanda por qualificação prática e operacional no uso da IA. Isso mostra que muitos ainda se sentem despreparados para lidar com as ferramentas tecnológicas emergentes, ou querem, cada vez mais, estar atualizados, corroborando com os dados do Gráfico 7, cujos bibliotecários declaram-se moderadamente ou pouco preparados para utilizar tecnologias relacionadas à IA.

Uma parcela significativa dos bibliotecários (70,3%) reconhece a importância de receber orientações práticas diretamente aplicáveis à rotina profissional nas bibliotecas. Podemos inferir que os bibliotecários não desejam apenas formação teórica, mas sim orientações práticas integradas às atividades corriqueiras da biblioteca, ou seja, que façam sentido no contexto real de trabalho.

Para 67,2% dos bibliotecários, formações sobre ética, privacidade e uso responsável são uma necessidade, visto que essas questões parecem não acompanhar a aceleração das inovações tecnológicas associadas com IA. Além disso, 42,2% apontam a necessidade de incentivo institucional e de políticas claras, evidenciando que a adoção da IA vai além da qualificação individual, exigindo suporte organizacional. Complementarmente, 39,1% destacam a relevância de espaços de troca entre profissionais, sinalizando o interesse por práticas colaborativas e redes de apoio no processo de aprendizagem e integração da IA nas bibliotecas. De acordo

com Yoon, Andrews e Ward (2021 *apud* Rodriguez; Prudêncio, 2024, p. 11) existe “[...] a necessidade de treinamento ou educação para bibliotecários em IA e tecnologias relacionadas. Os autores afirmam que, com o devido preparo, os bibliotecários podem desempenhar um papel crucial na aplicação da IA”.

Para compreender como os bibliotecários percebem o impacto da IA no futuro da Biblioteconomia, foi aplicada uma pergunta aberta, solicitando uma avaliação breve. As respostas revelam percepções diversas, que vão desde a confiança na adaptação da profissão até preocupações com os desafios éticos e estruturais. Para os otimistas, termos como “promissor”, “ferramenta eficaz”, “aliada”, “inovador” e “grande aliado” foram recorrentes, pois os bibliotecários acreditam que a IA favorece a otimização de algumas tarefas consideradas rotineiras e operacionais, melhoram o atendimento ao usuário e favorecem a diversificação das possibilidades de atuação profissional. Exemplos de respostas desse grupo incluem:

A tecnologia não retroage! Do jeito que os computadores não extinguiram as atividades bibliotecárias, o surgimento e a consolidação da IA é mais uma ferramenta que se lança para auxílio profissional que se bem utilizada será fundamental para consolidação de uma produtividade, confiabilidade e uso mais rápido, transparente e seguro da informação (Respondente 3).

A biblioteconomia só tem a ganhar, otimizando seus processos e serviços com uso dessa ferramenta tecnológica (Respondente 40).

Acredito que a IA pode contribuir significativamente com a eficiência de serviços oferecidos por estas unidades de modo a atender nossos usuários de forma mais ágil e personalizada; assim como dinamizar os processos técnicos em acervo (Respondente 26).

Alguns respondentes mostraram um entusiasmo mais moderado, junto com comentários críticos sobre os desafios éticos, estruturais e de formação que o uso da IA traz. Algumas preocupações que eles destacaram frequentemente foram: possível substituição de mão de obra especializada, a urgência na capacitação dos bibliotecários, a importância da ética, da curadoria e da mediação crítica. Esse olhar é expresso em declarações como:

O futuro da Biblioteconomia, com os avanços da Inteligência Artificial, tende a ser de reinvenção: menos focado em tarefas repetitivas e mais voltado à curadoria da informação, ética no uso de dados, inclusão digital e mediação crítica do conhecimento. A IA é uma aliada, mas exige atualização constante dos profissionais (Respondente 19).

O futuro da Biblioteconomia tende a ser mais automatizado, mas exige bibliotecários ainda mais críticos, criativos e éticos para gerenciar informação, combater a desinformação e garantir acesso equitativo. Todavia, se não tivermos cuidado com o uso poderá ocorrer a IA pode

reforçar desigualdades, substituir funções sem planejamento, gerar perda de autonomia profissional e propagar informações enviesadas ou falsas (Respondente 37).

O futuro da Biblioteconomia diante dos avanços da Inteligência Artificial é promissor para quem souber se adaptar. A IA não substitui o papel humano na mediação crítica da informação, mas amplia nossas possibilidades de atuação. Cabe aos bibliotecários incorporar essas ferramentas com ética, criatividade e protagonismo, reafirmando seu lugar como agentes estratégicos na sociedade da informação (Respondente 42).

Alguns respondentes apresentaram incerteza ou falta de opinião formada. As expressões “incerto”, “complexo” e “ameaçador” revelam que, para parte dos bibliotecários, ainda existe um distanciamento conceitual e prático em relação à IA.

Ainda não tenho opinião formada sobre esse assunto, acho muito complexo ainda (Respondente 5).

Bem ameaçadora em ocupar a mão de obra especializada do bibliotecário (Respondente 21).

As respostas evidenciam que, de modo geral, os bibliotecários em sua maioria percebem a IA como uma ferramenta promissora, que pode melhorar os serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Mesmo considerada uma tecnologia promissora, é válido destacar que existem preocupações reais no que se refere ao risco de substituição do profissional, à necessidade de capacitação e questões relacionadas ao uso ético e crítico dessas ferramentas. Todas essas questões vão precisar de um olhar mais atento por parte das instituições, bibliotecários e gestores, para que o avanço do uso da IA pelos bibliotecários seja feito de forma consciente e com formação contínua, valorizando a dimensão humana e estratégicas que são essenciais no fazer bibliotecário.

4 Considerações Finais

Não somente a Biblioteconomia, mas também distintas áreas do saber profissional têm sido impactadas pelas tecnologias integradas à IA, em um cenário marcado por transição, que exige reconfiguração e constante adequação profissional.

O estudo objetivou identificar as percepções de bibliotecários ludovicenses sobre a integração da IA nas bibliotecas, destacando as perspectivas positivas ao reconhecerem seu potencial inovador. No entanto, também foram apontados desafios significativos que precisam ser superados para que o processo de reconfiguração e adequação profissional ocorra de forma consistente e tranquila.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, na percepção dos bibliotecários ludovicenses, a capacitação tecnológica e a formação continuada são prioridades para o aprimoramento das competências profissionais na área da informação. Tais medidas tendem a minimizar, ou até mesmo superar, as resistências à integração da IA nas bibliotecas, além de fomentar um posicionamento crítico e ético diante do uso dessa tecnologia. Também ficou claro que aspectos como infraestrutura adequada e apoio institucional são considerados essenciais para acompanhar esse processo de transformação.

Dessa forma, o apoio de suporte técnico e ações formativas devem ser consideradas como prioridades, a fim de garantir serviços de biblioteca mais atualizados, eficientes e alinhados às demandas dos usuários. Os bibliotecários também apontam a necessidade de políticas institucionais que orientem a integração da IA nos serviços de biblioteca, de forma a não comprometer princípios como a mediação humana, o acesso equitativo à informação e a responsabilidade social.

Embora a IA apresente potencial para aprimorar significativamente os serviços em bibliotecas, sua implementação ainda enfrenta limitações importantes. A necessidade de capacitação dos profissionais da informação e certa resistência institucional à inovação, fatores que restringem a integração da IA no cotidiano das bibliotecas configuram barreiras reais para a adoção dessas tecnologias nas bibliotecas.

Além das limitações técnicas e estruturais, a própria realização desta pesquisa enfrentou obstáculos metodológicos. Um deles foi a dificuldade de obtenção de respostas por parte dos bibliotecários, seja por falta de tempo, sobrecarga de trabalho ou até desconhecimento do tema. Esse fator pode ter influenciado a amostra, limitando a diversidade de percepções e a profundidade das análises possíveis.

Diante desse cenário, estudos futuros podem investigar estratégias para adaptar a IA à realidade das bibliotecas. Também se recomenda o aprofundamento em políticas públicas que promovam a inclusão digital e a formação contínua dos profissionais da área. Por fim, é importante analisar os impactos éticos e sociais da inserção da IA nas práticas de mediação da informação, garantindo que a inovação tecnológica esteja alinhada à equidade, à acessibilidade e à valorização do trabalho humano.

Referências

ASSIS, Leonardo da Silva de. Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a ciência e a cultura. **Código 31**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 7-25, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.70493/cod31.v2i1.9863>. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9863>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARBOSA, Breno Jucá; PINTO, Liliane Araujo. O papel da inteligência artificial na transformação das bibliotecas universitárias: uma revisão sistemática. **Visão**, Caçador, v. 14, n. 2, p. e3949-e3949, jul./dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33362/visao.v14i2.3949>. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3949>. Acesso em: 14 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Mês da (o) bibliotecária (o) 2025: bibliotecas na era da inteligência artificial. **Sistema CFB – CRB Notícias**, Brasília, DF, 12 jun. 2025. Disponível em: <https://cfb.org.br/noticias/mes-dao-bibliotecario-2025-bibliotecas-na-era-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SOUSA, Nuno Miguel Teixeira. Vocabulário controlado e inteligência artificial na indexação: uma revisão bibliográfica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, p. e-56745, nov. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/56745>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/56745>. Acesso em: 17 mar. 2026.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; SILVA, Aldeni Barbosa da; MELO, Nedilson José de Gomes; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; JOERKE, Gabriel Antonio Ogaya. Inteligência artificial: a revolução tecnológica do século XXI. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, Miami, v. 13, n. 5, p. 1-22, maio 2024. DOI: 10.55905/rcssv13n5-009. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/3915/2861>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HOLANDA, Rebeca Josiane Alves de; BARBALHO, Célia Regina Simonetti; NASCIMENTO, Mateus Rebouças. Conhecimentos críticos para formação do bibliotecário: percepções do profissional no mercado de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 3, p. 723-741, set./dez. 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n3.2022.42343. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42343/3526>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial**: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos e vivemos. Tradução de Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

LIRA, Edna Karina da Silva; JACINTHO, Eliana Maria dos Santos. Tendências de serviços para biblioteca e as competências do profissional bibliotecário: um olhar

para o futuro. **Transinformação**, Campinas, v. 35, e226953, jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ds5crm8syg9VC5bBw4zP9vr/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MCCARTHY, John; MINSKY, Marvin L.; ROCHESTER, Nathaniel; SHANNON, Claude E. **A proposal for the Dartmouth summer research project on artificial intelligence**. Hanover: Dartmouth College, 1955. Disponível em: <https://www.formal.stanford.edu/jmc/history/dartmouth/dartmouth.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

OKUNO, Patricia Hedler. Aspectos positivos da integração da inteligência artificial nas bibliotecas públicas universitárias federais: potencializar a educação e a gestão acadêmica. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1-22, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-233>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7975/4965>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PICALHO, Antonio Carlos. O que acontece quando um bibliotecário pergunta ao chatgpt como ele deveria ser utilizado na biblioteca? um teste com os chatbots GPT-3.5, Bing Chat e Bard. **Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 2, p. 39-51, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18764/2526-6160v22n2.2023.10>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/22024>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PIMENTEL, Orlando Lima. O menosprezado debate sobre o artificial em IA. **Teccogs**, São Paulo, n. 17, p. 113-127, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2018i17p113-127>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/48593/32073>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PINHEIRO, Mayara; OLIVEIRA, Hamilton. Inteligência artificial: estudos e usos na ciência da informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 3, p. 950-968, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.42767>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42767>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RODRIGUEZ, Gabriela Mendes; PRUDÊNCIO, Dayanne da Silva. O que se discute sobre a aplicação de inteligência artificial em bibliotecas? análise da produção do campo informacional. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-24, jul./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/p2p.2024v11n1e-7132>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/309170>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTANA, Ivan Martins; SOUZA, Francislê Neri de; VIANA, Helena Brandão. Ferramentas de inteligência artificial na revisão de literatura: um estudo com base no tema das falácias lógicas. **Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 17, n. 36, e22252, dez. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.22252>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/22252>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Edméa; CHAGAS, Alexandre; BOTTENTUIT JUNIOR, João (org.).

ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial. São Luís: EDUFMA, 2024. v. 1. Disponível em:

https://www.edufma.ufma.br/wpcontent/uploads/woocommerce_uploads/2024/05/ChatgptVolume-1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

SELBACH, Clarissa Jesinska; MAGNUS, Ana Paula de Medeiros; NOVAK, Loiva Duarte; SILVA, Tamara da Rosa. Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do chatgpt para o processamento técnico na biblioteca central da PUCRS. **Biblios**, Lima, n. 87, e010, 2024. DOI:

10.5195/biblios.2024.1168. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/341627>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janete Fernandes. A integração da inteligência artificial na biblioteconomia: um caminho em construção. **Código 31**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 27-46, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.70493/cod31.v2i1.9842>. Disponível em:

<https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9842>. Acesso em: 22 jun. 2025.

VALLEJO RÍOS, Ezequiel; TINOCO ALTAMIRANO, Anabelly. Análisis bibliométrico sobre inteligencia artificial en el campo de la bibliotecología: 2020-2024. **Revista Ibero Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 178-189, mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.56844>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/56844>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Perceptions of librarians in São Luís (MA) about artificial intelligence (AI) in libraries

Abstract

Objective: This study analyzes the perceptions of librarians in São Luís, Maranhão, regarding the potential and challenges associated with integrating AI into their professional practice.

Methodology: It adopts an exploratory and descriptive approach, with a qualitative and quantitative method. Two technical procedures were used for data collection and analysis: a bibliographical search, which used the Elicit platform, an artificial intelligence-powered research assistant, in June 2025, to gather relevant articles to theoretically support the topic from specialized literature; and field research, with data collected directly from participants through structured online questionnaires, completed in their own contexts, without researcher intervention.

Results: Sixty-four librarians from different library categories in São Luís, Maranhão, participated in the study. The data were analyzed using descriptive statistics and content analysis, demonstrating both enthusiasm and concerns among professionals

regarding the integration of AI into library services. **Conclusions:** The results indicate a growing acceptance of AI, although doubts persist regarding its ethical and technical applicability during continuing education.

Descriptors: artificial intelligence; librarianship; librarians; information services; technological innovation.

Percepciones de los bibliotecarios de São Luís (MA) sobre la inteligencia artificial (IA) en las bibliotecas

Resumen

Objetivo: Este estudio analiza las percepciones de los bibliotecarios de São Luís, Maranhão, respecto al potencial y los desafíos asociados con la integración de la IA en su práctica profesional. **Metodología:** Se adopta un enfoque exploratorio y descriptivo, con métodos cualitativos y cuantitativos. Se utilizaron dos procedimientos técnicos para la recolección y el análisis de datos: una búsqueda bibliográfica, que utilizó la plataforma Elicit, un asistente de investigación basado en inteligencia artificial, en junio de 2025, para recopilar artículos relevantes que sustentaran teóricamente el tema en la literatura especializada; y una investigación de campo, con datos recopilados directamente de los participantes mediante cuestionarios estructurados en línea, completados en sus propios contextos, sin la intervención del investigador. **Resultados:** Sesenta y cuatro bibliotecarios de diferentes categorías de bibliotecas de São Luís, Maranhão, participaron en el estudio. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y análisis de contenido, lo que demuestra tanto el entusiasmo como la preocupación de los profesionales con respecto a la integración de la IA en los servicios bibliotecarios. **Conclusiones:** Los resultados indican una creciente aceptación de la IA, aunque persisten dudas sobre su aplicabilidad ética y técnica durante la formación continua.

Descriptores: inteligencia artificial; bibliotecología; bibliotecarios; servicios de información; innovación tecnológica.